

"LA GEOGRAPHIE CULTURELLE".

PAUL CLAVAL
PARIS, NATHAN UNIVERSITÉ, 1995, 384p.

A diversidade cultural se exprime de diversas maneiras como, por exemplo, através das formas de habitação, trabalho, lazer e das crenças religiosas. Ela se revela também nas paisagens e reflete os níveis de desenvolvimento econômico e social.

Fruto da consciência da importância da diversidade de gêneros de vida e paisagens, a Geografia Cultural se apropria, nos dias de hoje, das representações e sentimentos de identidade espacial dos diferentes grupos sociais.

Na segunda parte a cultura é considerada como criação coletiva e renovadora dos homens. Ela aglutina os indivíduos e define os quadros da vida social que, simultaneamente, organizam e produzem o espaço. A cultura constrói o indivíduo, a sociedade e o território. Torna inteligível, ainda, como diferentes sistemas de valores podem coexistir no mesmo espaço.

Os questionamentos da terceira parte da obra apontam as influências da sociedade no meio ambiente. A cultura proporciona aos homens os meios para que eles se orientem, lembrem o espaço e explorem seus ambientes. Estes devem ser vistos como componentes da cultura que é transmitida e fixada através deles.

A cultura vivencia longas fases de estabilidade interrompidas por crises de reestruturação. Nos dias de hoje, a revolução das comunicações exacerba os sentimentos de identidade. As tensões daí decorrentes têm sido o centro nervoso de importantes debates do mundo atual. Este é o tema da quarta parte.

Esta obra apresenta um universo atualizado de importantes temas da Geografia Cultural e de utilidade e interesse para estudiosos de geografia, antropologia, sociologia, história e de ciências políticas do nosso tempo.

Zeny Rosendahl